



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARIA CRISTINA NEVES DE SOUZA FERNANDES

**GESTÃO EDUCACIONAL E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR**

Cidade De Goiás-GO, 28 de
novembro 2018

MARIA CRISTINA NEVES DE SOUZA FERNANDES

**GESTÃO EDUCACIONAL E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Dr^o José Vieira de Sousa

Cidade De Goiás-GO, 28 de
novembro 2018

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Carlos Henrique Silva Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Profa. Cleonice Pereira do Nascimento
Bittencourt
Instituição Universidade de Brasília -
PPGE/UnB-Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus minha maior força e inspiração para vida e por me permitir chegar até aqui com determinação e coragem.

Dedico em especial ao meu pai e padrasto (em memória) e minha mãe que me deram a vida e lutaram para que eu tivesse uma vida digna, me oferecendo o amor e o sustento.

Ao meu esposo e filhos pelo amor e paciência em abdicar do seu tempo de convívio para que eu pudesse estudar.

Aos colegas, professores, tutores e todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu pudesse concluir esse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a vida e pela força que me concedeu durante esses anos para vencer obstáculos e alcançar esse sonho e objetivo de concluir o ensino superior.

A minha família por tudo que me concederam, pelos ensinamentos, pelo apoio e a confiança. Vencer a trajetória universitária perante as dificuldades não seria possível sem esse apoio familiar.

Ao meu esposo Paulo pela paciência e compreensão e meus filhos Pedro e Maria Paula que me auxiliariam desde o princípio e mesmo abdicando do nosso tempo de convivência compreenderam que meu esforço era por eles e para eles.

Aos meus queridos colegas do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelas vivencias e as trocas de experiências, em especial a minha colega e amiga Maria Socorro que juntas permanecemos durante esses cinco anos sendo apoio uma da outra.

Aos meus nobres professores Dr. José Vieira e Msa Cleonice Bittencourt e tutores, em especial ao Kleber Mendes e Rosemary Remígio que nos orientaram e nos atenderam com grande presteza sempre quando necessitávamos de orientações e apoio nessa árdua jornada acadêmica.

*Feliz aquele que transfere
O que sabe e aprende
O que ensina*

Cora Coralina

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi investigar como o gestor lidava com os impactos causados pelas faltas dos docentes oriundas de doenças ocupacionais em uma Escola Municipal, onde estão apresentadas as alternativas legais e também a forma que a gestão encontrou para amenizar essa problemática. Apresentamos conceitos da gestão democrática e das doenças ocupacionais que mais acomete docentes da instituição. Realizou-se verificação de como a equipe gestora conduzia o absenteísmo dos docentes. E também estabelecemos o objetivo conhecer quais são as normas administrativas para docentes que precisam ficar afastados em virtude de licença médica. Para desenvolvimento da pesquisa bibliográfica utilizamos bases de dados e periódicos online, livros, artigos e revistas, também uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório tendo como instrumento de coleta de dados o questionário e este foi aplicado para os professores e equipe gestora. Os resultados são importantes para professores, gestores e demais interessados que considerem as doenças ocupacionais como um dos motivos de afastamento e absenteísmo de professores e que é necessário ações para controle e prevenção das mesmas.

PALAVRA-CHAVES: Gestão Democrática, Doenças ocupacionais e absenteísmo docente

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate how the Manager dealt with the impacts caused by shortages of teachers from occupational diseases in a school Hall, where are presented the legal alternatives and also the way that management found to alleviate this problem. We introduce the concepts of democratic management and occupational diseases that affects more teachers of the institution. Verification took place as the team manager was driving the absenteeism of teachers. Moreover, established the goal to meet what are the administrative rules for teachers who need to be away due to sick leave. For bibliographic research development use databases and online journals, books, articles and magazines, also a field research of investigative character as instrument of exploratory data collection the questionnaire and this was applied to the teachers and management team. The results are important for teachers, administrators and other interested parties to consider the occupational diseases as one of the grounds for expulsion and absenteeism of teachers and that is necessary for control and prevention of same.

WORD KEYS: Democratic Management, occupational diseases and teacher absenteeism.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CNTE - Conselho Nacional de Trabalhadores da Educação

FE - Faculdade de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PPP – Projeto Político Pedagógico

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-----	25
TABELA 2-----	48

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	04
AGRADECIMENTOS	05
RESUMO	07
LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS	08
LISTA DE TABELAS	08
TABELA 1	25
TABELA 2	48
PARTE I – 1. MEMORIAL	
1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL	12
1.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA	14
1.3 DISCIPLINAS DO CURSO	15
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
PARTE II – TRABALHO MONOGRAFICO: GESTÃO EDUCACIONAL E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	
1. INTRODUÇÃO	19
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	23
2.1 O QUE A GESTÃO EDUCACIONAL? QUAL O PAPEL DO GESTOR	23
2.2 DOENÇAS OCUPACIONAIS	26
2.3 OBJETIVOS	29
2.3.1 OBJETIVO GERAL	29
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
3. PERCURSO METODOLÓGICO	30
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	31
3.2 PARTICIPANTES	31
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	31
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	32

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 COMO O GESTOR DA ESCOLA MUNICIPAL LIDA COM OS CAUSADOS PELAS DOENÇAS OCUPACIONAIS -----	35
4.2 CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR E DOENÇAS OCUPACIONAIS-----	35
4.3 AS PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE AFASTAM OS DOCENTES DAS ATIVIDADES DE SALA DE AULA-----	36
4.4 COMO A INSTITUIÇÃO PESQUISADA CONDUZ O ABSENTEÍSMO DOS DOCENTES E NORMAS ADOTADAS PELA GESTÃO PARA QUELES QUE PRECISAM FICAR DE LICENÇA MÉDICA -----	39

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----41

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS-----42

REFERÊNCIAS-----	43
APÊNICES-----	48
ANEXO-----	52

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho trata-se de um estudo monográfico feito para requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). Essa monografia denomina-se “Gestão Educacional e as Doenças Ocupacionais na instituição Escolar”.

A motivação para tal pesquisa se deu por saber também que as condições de trabalho e a saúde dos professores merecem atenção. Os profissionais, todos os dias, estão expostos a risco físicos e psicológicos no exercício de suas atividades profissionais. Cabe evidenciar também que os docentes expressaram frustrações diante da precariedade de recursos que dificulta o cumprimento de objetivos planejados.

O documento é composto por três partes: memorial educativo, monografia da pesquisa, perspectivas profissionais.

Parte I - O memorial educativo traz momentos importantes e essenciais da trajetória pessoal e acadêmica, destacando momentos marcantes, fazendo uma retrospectiva da história de vida de uma menina do interior de Goiás até a conquista do ingresso na Universidade de Brasília aos 37 anos.

Parte II - Durante o trabalho monográfico foi feita a pesquisa de campo de caráter qualitativa exploratória, pesquisa bibliográfica e análise de documentos que mostraram como o gestor lida com a problemática da pesquisa. Contendo pressupostos teóricos, percurso metodológico, apresentação e discussão dos resultados e considerações finais.

Parte III - Perspectivas profissionais futuras, onde a pesquisadora relata seus planos e prováveis caminhos a percorrer como licenciada no Curso de Pedagogia.

PARTE I - 1. MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL DE UMA ACADÊMICA EM BUCA DE UM IDEAL

Esse memorial conta a trajetória acadêmica de Maria Cristina Neves de Souza Fernandes, contendo temas importantes da sua infância, adolescência, idade adulta, família e pontos marcantes de sua vida estudantil, refletindo a missão de fazer a diferença na sociedade e acreditar que cada ser humano é único e pode tocar a vida de seus semelhantes.

De acordo com Arenhaldt (2010) a produção de Memoriais na formação inicial e continuada permite que aquele que escreve reconheça o seu “saber que sabe”, isto é, a percepção crítica das possibilidades, limites, implicações e compromissos. Nesse sentido, quando tomamos consciência desse “saber que sabe” já não poderemos recusar-nos em tomar posição diante da realidade. E se consideramos que o desenvolvimento pessoal e profissional são processos inter-relacionados, a escrita de memoriais nos processos formativos representa uma atividade privilegiada, porque é potencializadora do conhecimento de si e do outro, da própria vida e do próprio trabalho.

1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

Escrever o memorial da nossa vida é um grande desafio, lembrar nos faz recordar momentos importantes que marcaram nossa vida, sendo esses momentos alegres ou tristes. Essa possibilidade nos faz refletir e analisar o que foi bom e ruim, considerando erros e acertos.

Sou Maria Cristina Neves de Souza Fernandes, nasci em Santa Isabel interior de Goiás, no dia 10 de maio de 1976 em um sítio, mas registrada como nascida em Mozarlândia; filha de Reni e Antônio. Hoje sou casada com o Paulo e mãe da Maria Paula e do Pedro, trabalho como Agente Comunitária de Saúde.

Após a morte do meu pai em 1983, comecei a estudar na Escola Municipal Chagas Guedes, aos sete anos; lembro-me da alegria que senti, pois sabia que aprenderia a ler e a escrever. Não fiz jardim, pois naquele tempo não havia oferta de educação infantil no meu município de residência. Iniciávamos na pré-escola, só havia oferta de Jardim em escolas particulares. Minha alfabetização foi um sucesso, aprendi a ler e escrever rapidamente.

Não podia comprar todos os materiais, mas os que eu tinha eram bem cuidados. A vida dos colegas não era diferente e a escola ajudava doando caderno, lápis e borracha para os mais necessitados, mas esses materiais eram de baixa qualidade e jamais poderíamos deixar fazer orelhas de burro nos caderninhos, o medo do castigo era grande por isso o zelo também.

Época a qual os professores eram como nossos pais chamavam a atenção e se necessário fosse colocavam de castigo e até puxavam a orelha. Amei todos os professores, só me contrariei na quarta série com a professora porque eu vindo do interior estudar em escola conveniada na capital Goiânia era difícil e tive uma nota vermelha no primeiro bimestre. No segundo ano tirei 9,8 e ela falou com cara de espanto para toda sala que não acreditava. Fiquei triste mas sobrevivi e passei com tranquilidade. Naquele tempo para entrarmos em sala ficávamos em duas filas, uma de meninos e outra de meninas começando pelos menores, havia muita disciplina e organização.

Na escola tinha apenas quatro disciplinas: Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Nesta disciplina é que aprendíamos sobre a história do Brasil. Nas provas eram feitas perguntas e tínhamos que responder exatamente igual sem contar que os professores faziam questão de respostas bem extensas. O mais interessante é que era um orgulho decorar as respostas. Os alunos que não conseguiam isso eram taxados de incapazes. Nem mesmo os professores tinham consciência da injustiça praticada.

No Ensino Fundamental de segunda fase, 5.^a a 8.^a série à época foi um tempo de descobertas, comecei no Colégio Costa e Silva em Mozarlândia e terminei no Colégio Serra das Cordilheiras em Colmeia Tocantins. Esse período foi muito bom, o segundo grau foi ótimo, comecei a estudar a noite e a trabalhar durante o dia. Apesar, da responsabilidade, era muito gostoso poder conviver com aquelas pessoas, no trabalho e na escola. Como todo adolescente ficar em casa era um tédio. E lá realmente não era bom. Quando lembro, confesso que ainda é muito ruim. Mas deixa pra lá. No Final deu tudo certo.

Em 1994, voltamos para Mozarlândia onde terminei o segundo grau. Neste ano meu avô faleceu. Mesmo chateada de ter deixado os amigos que tanto amava no Tocantins, estava bom, por ter voltado para minha terra. Cursei Técnico em Contabilidade e depois como não existia faculdade em minha cidade resolvi fazer o Técnico em Magistério, neste mesmo ano casei e concluí o curso no final dele.

Casada resolvi me dedicar à família durante algum tempo, tive em 1999 meu filho Pedro, hoje com 19 anos e em 2002 minha filha Maria Paula, meus maiores orgulhos.

Sou apaixonada em gente e mesmo muito feliz no meu mundo azul e rosa tinha o desejo de um trabalho, quando em maio 2002 surgiu uma seleção para agente comunitário de saúde, passei na prova escrita com uma excelente nota, mas na entrevista não fui tão feliz, fiz o curso introdutório que também era requisito para seleção, mas mesmo assim não fui. Só ingressei na segunda chamada em dezembro do mesmo ano. Sou uma profissional dedicada e organizada com meu trabalho. Hoje o que me inquieta na profissão é o salário e a exposição ao sol.

Mesmo com algumas limitações gosto de falar em público, expor minhas opiniões, trabalhar em grupo, ouvir músicas, brincar e não meço esforços para ajudar o próximo o que para mim é nossa maior missão.

Em 2010 fiz a inscrição para o vestibular da UnB (Universidade de Brasília), mas pensei que ainda não era o momento, meus filhos ainda necessitavam muito da minha presença. Já em 2012 senti que era a minha vez, me escrevi fiz o vestibular passei, e em março de 2013 estava eu lá perdida não sabia nada de informática, nada mesmo. O computador era um bicho de sete cabeças, meu filho Pedro foi meu porto seguro me ensinou a mexer com aquele bicho e a Maria também me dava uma boa ajuda, foi um sofrimento terrível! Meus filhinhos por um tempo tiveram paciência comigo. Ainda bem que sou esforçada e em pouco tempo aprendi o que deveria ter aprendido antes, mas pensei que nunca precisaria de entender de informática. Hoje me viro bem e agradeço por essa oportunidade de cursar Licenciatura em Pedagogia em uma das universidades mais conceituadas do país.

No começo éramos três da mesma cidade e depois eu a Maria Socorro, essa amizade foi fundamental no meu aprendizado eu sempre mais tranquila dizendo pra ela não desistir que íamos conseguir e ela sempre me lembrando das datas de entrega dos trabalhos.

Graças a Deus no decorrer do curso houve a interação também com colegas de outras cidades e estamos aqui no final dessa jornada.

1.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia na atualidade está no processo de construção da sociedade presente no dia a dia. Um pedagogo tem um leque de opções: Área hospitalar, Área militar, coordenador, educação jurídica, forças Armadas, pedagogo empresarial, professor e outros.

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2006).

Durante o curso pude entender a importância de cada disciplina para aperfeiçoamento profissional como também pessoal. Cada período do curso novas vivências e aprendizagens foram sendo adquiridas e momentos de aprendizagens na prática foram assinalados a teoria a qual todo esse processo se enriquecendo a partir do primeiro contato com cada assunto e disciplina desses cinco anos de curso.

Muitos autores foram mencionados e com o tempo aprendi a necessidade de citá-los e valorizar cada pensamento, cada teoria, cada ideia que só pessoas com grande inspiração poderia criar e nós respeitar as obras e contribuições feitas por cada um deles.

Os estágios foram momentos onde pude me identificar com alunos e entender um o processo educativo. Na sala de aula tive a experiência de trabalhar com o grupo acompanhando o desenvolvimento, como também observar que muitos necessitam de um tratamento individual onde pude me identificar e entender onde eu posso atuar melhor. Por esse motivo comecei uma especialização em educação especial e pretendo fazer também psicopedagogia Clínica. O segundo estágio foi na gestão, que é uma área interessante, mas que não me atraiu, mas fez entender como uma boa gestão faz a diferença.

Agora na reta final tenho a convicção que preciso me aperfeiçoar, estudar e me dedicar cada dia mais na pedagogia, no início pensei que não fosse o curso dos meus sonhos e hoje vejo que Deus me colocou no lugar e pretendo devolver a sociedade um pouco daquilo que ela me deu, mesmo em um país com tantas desigualdades com povo pobre e sofredor eu acredito que posso fazer a diferença.

1.3 DISCIPLINAS DO CURSO

As disciplinas apresentadas no Curso de Licenciatura em pedagogia por mais que algumas tenham passado sem me tocar da mesma forma que outras foram parte do meu acervo digital com também umas marcaram mais, e estão gravadas na minha memória. Antropologia, Educação a Distância, Projetos, Educação de Adultos, Psicologia da Educação, Teorias da educação, Investigação Filosófica, Ensino e aprendizagem da Língua Materna, Sociologia da Educação, Introdução à Classe Hospitalar, Fundamentos da Educação Ambiental, Filosofia da Educação, Didática Fundamental, Aprendizagem e Desenvolvimento

do PNNE, Educação e Trabalho, Fundamentos da Arte em Educação, História da Educação Brasileira, Ensino de História Identidade e Cidadania, Processo de Alfabetização, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Educando com Necessidade Educacionais e Especiais, Filosofia com Crianças, Educação das Relações Étnico-Raciais, Escolarização de Surdos e Libras, Orientação Vocacional Profissional. Mesmo as que não constam aqui as reconheço como importante para o entendimento e o processo de aprendizagem e quando necessário retornarei as disciplinas e conteúdo para melhor desenvolver essa profissão tão especial.

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes para que o acadêmico possa vivenciar a realidade através da prática, na observação e no exercício de funções docentes, tendo oportunidade de desenvolver as habilidades para relacioná-las no dia a dia da sala de aula e da escola. A experiência é enriquecedora, o estagiário pode conviver com os alunos e também com toda comunidade escolar.

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Segundo Pimenta (2013), “a proposta do estágio supervisionado oportuniza ao acadêmico vivenciar na prática a teoria, levando para o campo de estágio o que aprende durante as aulas teóricas, sendo um complemento da outra”.

Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais. (PIMENTA, 2013).

O tempo de experiência durante os estágios foi enriquecedor além da experiência profissional pude conviver com pessoas maravilhosas e dividir com elas momentos de dificuldades, mas com sensação de dever cumprido, pois cada criança e adolescente com a qual estive durante esse tempo não só levou um pouquinho de mim como deixou muito deles.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esse presente Memorial ressalto que o objetivo foi mostrar um pouco da trajetória de uma acadêmica que com muito afinho e coragem decidiu optar pelo curso de pedagogia. Espero vencer as dificuldades que possam vir ao longo dessa trajetória e pretendo levar o melhor de mim para aqueles que passarem na minha vida, buscando aprendizado ou simplesmente convivendo.

Agora chegando a tão sonhada faculdade, terei meu currículo um curso superior e serei a primeira de cinco irmãos a ter uma graduação. Nesse momento agradeço a todos que passaram em minha vida e mesmo os momentos difíceis me serviram de aprendizagem e as marcas que ficaram me fizeram crescer.

PARTE - II: TRABALHO MONOGRÁFICO – PESQUISA

**GESTÃO EDUCACIONAL E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR**

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea uma graduação é necessária para o mercado de trabalho, mas podemos perceber que a escolha para o Curso de Licenciatura em Pedagogia requer dos acadêmicos desafios que perpassam a sala de aula. As disciplinas e os estágios mostram essa realidade, a instituição escolar precisa de profissionais que aceitam esse desafio.

Em 2014 no polo da Cidade de Goiás começa essa trajetória acadêmica e com isso fui amadurecendo e consolidando meu pensamento de conhecer os desafios da profissão e com tempo percebendo as dificuldades diárias na rotina docente e o modo de trabalhar dos gestores.

Sou agente comunitário de saúde e com olhar focado nisso queria fazer esse trabalho de conclusão de curso pesquisando na saúde dos professores e nesses quase cinco não pensei em outra linha, então de acordo com as orientações e convivência nos estágios decidi por investigar a gestão, os problemas e dificuldades são bem explícitos, mas desejei saber a forma que lidam com a problemática na instituição escolar.

Meu primeiro dia de estágio foi decisivo para essa pesquisa. Ao chegar na escola me receberam com muito carinho, e logo me indagaram: consegue ficar com a turma? A professora está doente e não pode vir. Necessitando do estágio nem pensei em negar enfrentei e tudo deu certo. A professora uma excelente profissional mantinha com eles alguns acordos que me ajudaram, mas cheguei em casa rouca e as costas doendo. Na outra semana quando voltei lá estava a professora ainda debilitada, mas a diretora não tinha substituí-la.

O presente trabalho teve como objetivo investigar a gestão educacional por meio de pesquisa de campo realizada em uma escola municipal, buscando abordar: como o gestor lida com os impactos causados pelas doenças ocupacionais?

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 efetivam a construção da gestão democrática, estabelecendo a base de uma organização escolar entre todos os membros da comunidade com princípios voltados ao pluralismo, liberdade e a gestão participativa na tomada de decisões.

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática

O gestor é aquele que fixa metas e objetivos mediante planejamento prévio, bem como uma avaliação adequada de problemas existentes a serem enfrentados na direção de suas respectivas soluções. (MORAES, FELGAR, 2013).

Sabemos da importância da gestão em qualquer organização, na escola não é diferente as instituições bem dirigidas conseguem melhores resultados interno e externos. O gestor é o promotor da qualidade de educação na instituição e deve estar atento as mudanças sociais e tecnológicas enfrentando com ética e flexibilidade todos os assuntos em especial os problemas referentes ao corpo docente.

A motivação para tal pesquisa se deu por saber também que as condições de trabalho e a saúde dos professores merecem atenção. Os profissionais, todos os dias, estão expostos a risco físicos e psicológicos no exercício de suas atividades profissionais. Cabe evidenciar também que os docentes expressaram frustrações diante da precariedade de recursos que dificulta o cumprimento de objetivos planejados.

Nesse trabalho apresentamos as principais doenças ocupacionais que provocam o absenteísmo dos docentes e a verificação de como a instituição escolar pesquisada conduz essa problemática e quais normas adotadas pela gestão para que aqueles que precisam ficar de licença médica.

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo qualitativa exploratória como instrumento o questionário e a análise de documentos.

Diante do exposto é preciso reconhecer que o professor é peça chave da educação. Sabemos também que tal profissional, em sua grande maioria, não possui salário compatível com a sua função e condições de trabalho adequado. Tais apontamentos podem ser fatores para possíveis doenças ocupacionais, doenças estas que têm afastado muitos profissionais das salas de aula e diante do apresentado perguntamos: como o gestor lida com os impactos causados pelas doenças ocupacionais?

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar como o gestor da Escola Municipal lida com os impactos causados pelas doenças ocupacionais dos docentes. E como objetivos específicos: apresentar os conceito de Gestão Escolar e Doenças Ocupacionais; investigar quais as principais doenças ocupacionais que afastam os docentes das atividades de sala de aula; verificar como a equipe gestora conduz o absenteísmo dos docentes e também conhecer quais são as normas administrativas para docentes que precisam ficar afastados por virtude de licença médica.

Gestão educacional ainda é considerado um termo relativamente novo e a escola precisa rever sua organização para o bom desenvolvimento do trabalho escolar e o gestor precisa ser o mediador envolvendo toda comunidade escolar. Para que a Gestão democrática seja uma realidade.

Segundo Oliveira, Morais e Dourado (2010) Gestão democrática é aquela onde o poder de decisão é descentralizado e todos os seguimentos da comunidade escolar: pais, professores, estudantes, funcionários e equipe pedagógica participam da organização como sujeitos ativos em todo processo da gestão. A gestão democrática requer a participação efetiva de diversos seguimentos da comunidade escolar (estudantes, professores, professores, pais e funcionários). Todos precisam participar das etapas da gestão escolar: planejamentos, construção de documentos, implementações, avaliações e em tudo que se diz respeito no processo pedagógico ou burocrático. A gestão democrática é uma responsabilidade de toda equipe docente estabelecendo um vínculo com a comunidade.

A gestão democrática é um dos princípios amparados pela legislação brasileira, apontado pela Constituição Federal e regulamentada por leis como a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional Nº 9.394/96, no artigo 3º, VIII, e no Plano nacional da Educação a Lei nº 10.127, de 9 de janeiro de 2001.

Atualmente, as escolas necessitam de gestores capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, que exerça um trabalho de equipe com os professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades. O mundo do trabalho teve sua lógica alterada, e a educação, sobretudo a qualificação profissional, passou a enfatizar a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais. Tais alterações interferem nas políticas educacionais, redirecionando o pensar e o fazer político pedagógico, o que certamente traz implicações para a gestão escolar.

A educação tem se tornado cada dia mais estressante os professores precisam se afastar, às vezes por uns dias ou por um tempo maior. O gestor precisa se articular procurando meios para que o funcionamento da escola não seja prejudicado. Como lidar com as doenças ocupacionais na escola é o tema dessa pesquisa que procura responder os impactos causados por essas doenças.

O papel do gestor dentro da gestão democrática é delegar autoridade dividindo o poder, articulando a resolução de problemas em grupo, promovendo parcerias, abertura para o diálogo e tomar decisões de acordo com as necessidades coletivas.

Diante dos apontamentos apresentados sobre gestão, acreditamos que o mundo do trabalho teve sua lógica alterada, e a educação, sobretudo a qualificação profissional, passou a enfatizar a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais. Tais alterações interferem nas políticas educacionais, redirecionando o pensar e o fazer político pedagógico, o que certamente traz implicações para a gestão escolar.

Evidenciamos também que a educação tem se tornado cada dia mais estressante os professores precisam se afastar, às vezes por uns dias ou por um tempo maior. Estes afastamentos são causados por doenças ocupacionais e faz necessário que o gestor articule todas as questões apresentadas, procurando meios para que o funcionamento da escola não seja prejudicado.

Justifica-se o presente trabalho a cerca de um tema tão importante e delicado que faz parte da rotina das escolas, próprio do desgaste, condições de trabalho e problemas psicossomáticos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Na atualidade as organizações escolares passam por vários desafios e mudanças o gestor educacional precisa estar preparado para desempenhar seu papel de líder com flexibilidade para facilitar as atividades administrativas e pedagógicas da escola.

Embora a administração escolar apresente semelhanças com a gestão empresarial, seja pelos elementos administrativos da qualidade, similaridade em relação a planejamento (planos e metas) e administração de pessoas, há que se atentar aos diferentes objetivos destas duas instituições: escola e empresa. A finalidade do ambiente educativo, de coordenar ações pedagógicas nos processos de construção do conhecimento para formação e emancipação do sujeito histórico, difere como objetivo do processo de produção de bens materiais, maximização da produção e comercialização de mercadoria. Há que se atentar para o fato de que a natureza do processo educativo não se confunde com a natureza do processo produtivo. (PRETO, 2015. P. 11 e 12)

2.1 – O QUE A GESTÃO EDUCACIONAL? QUAL O PAPEL DO GESTOR?

A gestão Educacional é a forma de gerir toda escola, buscando atender as necessidades e exigências de todos os setores que envolvem as práticas da escola como: as questões físicas e estruturais, funcionários, relação de pais, alunos e tudo que envolve o administrativo e pedagógico da instituição.

Segundo Nelson (2010) o termo Gestão Educacional é recente e áreas de gestões pedagógicas, administrativas e recursos e recursos humanos precisam caminhar juntas de forma a organizar o processo educativo. Isto permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social. Para fim de melhor entendimento, costuma-se classificar a Gestão Escolar em 3 (três) áreas, funcionando interligadas, de modo integrado ou sistêmico.

A gestão democrática é um dos princípios amparados pela legislação brasileira, apontado pela Constituição Federal e regulamentada por leis complementares como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional) Lei Nº 9.394 / 96, no artigo 3º, VIII, e no PNE Plano nacional da Educação a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII** - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018) 22. (BRASIL, 1996)

Definir, em cada sistema de ensino, normas de gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade.

23. Editar pelos sistemas de ensino, normas e diretrizes gerais desburocratizantes e flexíveis, que estimulem a iniciativa e a ação inovadora das instituições escolares.

24. Desenvolver padrão de gestão que tenha como elementos a destinação de recursos para as atividades-fim, a descentralização, a autonomia da escola, a equidade, o foco na aprendizagem dos alunos e a participação da comunidade. (BRASIL, 2001).

A Gestão Democrática precisa ser construída envolvendo toda comunidade escolar, o processo de gestão é compartilhado com todos os sujeitos envolvidos e além um princípio constitucional promove a interação e os trabalhos realizados na escola acontece com a contribuição de todos os envolvidos.

A construção do projeto político pedagógico, a participação em conselhos de escola, a eleição para diretores, o exercício da autonomia financeira, são processos pedagógicos de aprendizagem da democracia, tanto para comunidade escolar, quanto para comunidade em geral, porque a participação exige um longo processo de construção no qual a gestão democrática é um, mas também um meio. (PERONI&FLORES, 2014, p. 186)

O imperativo da gestão é a formação do coletivo, pelas escolas que deveram se organizar-se de forma participativa, cumprindo o princípio da democratização das decisões. Neste processo os docentes assumem a responsabilidade primeira com a construção da identidade do estabelecimento escolar, assim como deverá a comunidade organizar-se sob a forma de conselhos no sentido de participar ativamente das decisões escolares. Com isso a instituição educativa deve elaborar e executar no conjunto da sua comunidade –professores, funcionários, pais e alunos – a sua proposta, que representa um grande desafio, tanto para os docentes, tanto para comunidades em geral. (PEREIRA, et al, 2004, p.19).

As instâncias colegiadas da gestão democrática garantem que as decisões ocorram de forma coletiva e que toda comunidade participe das tomadas de decisão. O processo só acontece se as instancias cumprirem o seu papel deliberativo de decisões onde toda

comunidade tenha os seus representantes: Conselho de Classe, Conselho Escolar, Associação de pais e mestres e Grêmio Estudantil.

O colegiado deve ser entendido como órgão garantidor da gestão democrática da escola tanto nos assuntos administrativos, pedagógicos e financeiros como nas formas do relacionamento da escola com a sociedade e com os órgãos superiores da administração educacional e não, como alguns pensam, como auxiliar de direção visando apenas respaldar as suas decisões. A gestão colegiada, fundada em princípios políticos e pedagógicos, tem como pressuposto a coparticipação responsável dos representantes dos diferentes segmentos integrantes da comunidade escolar, de acordo com normas definidas em regimento próprio, objetivando a efetivação da boa governança, por meio da divisão das responsabilidades nas decisões dos rumos institucionais. (OLIVERIA, DUARTE e VIEIRA,2010 p.2)

O gestor é responsável por todas as questões pedagógicas administrativas e financeiras. Quando o professor precisa faltar cabe a ele se articular para o processo de aprendizagem não seja comprometido e é preciso transformar a escola em um ambiente de trabalho contínuo motivando, entendendo e despertando o potencial de cada um, despertando através do diálogo os direitos deveres e responsabilidades que todos precisam para o bom andamento da escola. Luck (2010) estimula em sua obra os professores a assumirem a função de diretores e elabora uma lista de competências:

1. Garante o funcionamento pleno da escola como organização social, com o foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem, mediante o respeito e aplicação das determinações legais nacionais, estaduais e locais, em todas as suas ações e práticas educacionais.
2. Aplica nas práticas de gestão escolar e na orientação dos planos de trabalho e ações promovidas na escola, fundamentos, princípios e diretrizes educacionais consistentes e em acordo com as demandas de aprendizagem e formação de alunos como cidadãos autônomos, críticos e participativos.
3. Promove na escola o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos.
4. Define, atualiza e implementa padrões de qualidade para as práticas educacionais escolares, com visão abrangente e de futuro, de acordo com as demandas de formação promovidas pela dinâmica social e econômica do país, do estado e do município.
5. Promove e mantém na escola a integração, coerência e consistência entre todas as dimensões e ações do trabalho educacional, com foco na realização do papel social da escola e qualidade das ações educacionais voltadas para seu principal objetivo: a aprendizagem e formação dos alunos. 6. Promove na escola o sentido de unidade e garante padrões elevados de ensino, orientado por princípios e diretrizes inclusivos, de equidade e respeito à diversidade, de modo que todos os alunos tenham sucesso escolar e se desenvolvam o mais plenamente possível.
7. Articula e engloba as várias dimensões da gestão escolar e das ações educacionais, como condição para garantir a unidade de trabalho e desenvolvimento equilibrado de todos os segmentos da escola, na realização de seus objetivos, segundo uma perspectiva interativa e integradora.
8. Adota em sua atuação de gestão escolar uma visão abrangente de escola, um sistema de gestão escolar e uma orientação interativa, mobilizadora dos talentos e competências dos participantes da comunidade escolar, na promoção de educação de qualidade.

Tabela 1- Fonte <http://files.diretortecniconpe.webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf>

O gestor educacional é aquele que delega autoridade dividindo o poder, articulando o grupo para resolução dos problemas, promovendo parcerias, dialogando e realizando ações de acordo com as decisões e necessidades da comunidade.

2.2 – DOENÇAS OCUPACIONAIS

As doenças ocupacionais são aquelas que estão diretamente ligadas ao ambiente de trabalho, peculiar a cada profissão, as quais podem ser identificadas, medidas e eventualmente controladas e são equiparadas a acidentes de trabalho. A Lei 8.213 de 27 de julho de 1991 fundamenta as doenças ocupacionais e sua legalidade e os direitos de indenizações por afastamentos ou aposentadoria. Temos então no art. 20:

Art. 20. Consideram-se acidente do trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I - doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

II - doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I.

§ 1º Não são consideradas como doença do trabalho:

a) a doença degenerativa;

b) a inerente a grupo etário;

c) a que não produza incapacidade laborativa;

d) a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

§ 2º Em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação prevista nos incisos I e II deste artigo resultou das condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relaciona diretamente, a Previdência Social deve considerá-la acidente do trabalho.

Complementando no artigo 118 o profissional tem garantia de seu emprego e auxílio doença.

Art. 118. O segurado que sofreu acidente do trabalho tem garantida, pelo prazo mínimo de doze meses, a manutenção do seu contrato de trabalho na empresa, após a cessação do auxílio-doença acidentário, independentemente de percepção de auxílio-acidente. (BRASIL, 1991)

Trazendo para a realidade dessa pesquisa, os professores são acometidos de várias doenças ocupacionais, além das doenças não ocupacionais se agravarem em virtude do exercício de suas funções.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os

sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais. (GASPARINI, BRRETO, ASSUNÇÃO 2005, P. 192).

No que se refere à sobrecarga de trabalho e à saúde dos professores, dois elementos determinantes para a deflagração de processos de adoecimento podem ser citados. Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer. O outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas, (CNTE, 2017, P.209) especialmente os trabalhadores sob contínuo estresse (turmas superlotadas, excesso de aulas) e cujo trabalho exige condicionamento físico (carga horária puxada com uso intenso da voz, das mãos e excesso de horas em pé). (CNTE, 2003, P. 12).

A rotina do ofício docente exige grande esforço físico e mental, o professor trabalha com a voz e na maioria das vezes de pé escrevendo e atendendo os alunos com uma carga horária longa e desgastante e as principais doenças são: aparelho respiratório, em especial os órgãos de fonação, doenças englobadas sob a denominação de lesões dos esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao com o trabalho, varizes de membros inferiores e distúrbios psíquicos não psicóticos. Entre os sintomas, predominam dores dos membros e no dorso, dor de garganta, rouquidão e cansaço mental. (PORTO, ALMEIDA, TEIXEIRA, 2004).

Segundo Almeida (2010) as doenças ocupacionais são motivos de falta e afastamento de professores com problemas como rouquidão, alergias e depressão e escola precisa procurar soluções para amenizar a situação para atrapalhar o andamento das atividades pedagógicas. E o fato de o professor se afastar da turma por motivos variados, ainda que legítimos, pode ocasionar nos alunos uma situação de desconforto e impedir o desenvolvimento da aprendizagem, visto que a troca contínua de professores não permite a construção dos vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento integral do ser humano considerando que as áreas cognitivas, emocionais e psicológicas precisam estar em equilíbrio. (SOUZA &QUADROS 2017 p.21514).

Como podemos verificar no documento produzido pelo Conselho Nacional de Trabalhadores da Educação (2016), embora tenham se identificado avanços no âmbito da CNTE, no sentido de incluir a saúde dos trabalhadores na sua agenda, ainda há muito que se construir no âmbito da referida instituição, a fim de qualificar o debate e as reivindicações em uma perspectiva orientada pela saúde do trabalhador, como política pública, e, também, fazer com que a discussão seja realizada nas escolas em âmbito nacional.

A realidade da saúde dos professores necessita de cuidado especial, como os autores citados indicam as dificuldades e prejuízos que acarretam no processo de ensino aprendizagem quando o professor precisa ser afastado.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Geral

- Investigar como o gestor da Escola Municipal lida com os impactos causados pelas doenças ocupacionais dos docentes.

2.3.2 Específicos

- Apresentar a conceito de Gestão Escolar e Doenças Ocupacionais;
- Levantar quais as principais doenças ocupacionais que afastam os docentes das atividades de sala de aula;
- Verificar como a equipe gestora conduz o absentéismo dos docentes;
- Conhecer quais são as normas administrativas para docentes que precisam ficar afastados por virtude de licença médica.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho teve como objetivo investigar o impacto das doenças ocupacionais e como o gestor lida com esse problema dentro da rotina da instituição escolar.

A pesquisa bibliográfica foi por meio bancos de dados e periódicos online, livros, artigos e revistas, usando autores clássicos e contemporâneos que trabalham sobre o assunto e que dispõe de informações e esclarecimentos que auxiliará na resolução e compreensão do problema aqui apresentado.

Por pesquisa bibliografia temos a base desenvolvida por materiais que já foram elaborados como: livros, artigos científicos, textos e vídeos que auxiliam na composição da mesma.

A pesquisa bibliográfica é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. (CARVALHO, 2004)

Complementando o trabalho foi realizada uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, através de observações e questionário com equipe gestora e professores da escola.

Segundo Fuzzi (2010) A pesquisa de campo precede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

3.1. CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal. Além do prédio principal existe uma extensão que no momento está funcionando no Centro de Cultura e Convenções de Mozarlândia-GO.

Atualmente a escola conta com 1.302 alunos matriculados distribuídos em 52 turmas. A escola oferece a modalidade de ensino fundamental do 1º ao 9º ano, nos períodos matutino das 07h00min às 11h20min e vespertino das 12h40min às 17h00min.

O quadro de funcionários é composto por 64 professores, 01 diretor, 01 vice-diretora, 01 secretário, 08 coordenadoras, 21 auxiliares de ensino, 01 bibliotecária, 07 porteiras, 22 auxiliares de serviços gerais, 12 merendeiras, 02 auxiliares administrativos e 03 vigilantes.

3.2 PARTICIPANTES

Escolhemos a 6 pessoas da equipe gestora e 14 professores, dos 64, para participarem da pesquisa por acreditar que estes serão suficientes para contemplar o objetivo da pesquisa. Esses participantes foram 5 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, uns em começo de carreira e outros perto de se aposentar com renda e carga horária semelhante.

3.3. INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Para atender ao propósito da pesquisa foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário e este foi aplicado para 14 professores e 6 pessoas da equipe gestora, que o receberam de forma impressa e tiveram um prazo de 05 a 09 de novembro para responde-lo e fazer a devolução. As questões foram de cunho social, econômico e profissional envolvendo a temática do projeto.

Sobre o instrumento escolhido encontramos a seguinte explicação: “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. GIL (1999, p.128)

Foram contempladas no instrumento questões fechadas e abertas sendo às fechadas para dar conta dos dados socioeconômicos e as abertas questões sobre a temática da pesquisa e para melhor organização, o instrumento está apresentado no anexo.

3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Para a construção dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas em uma escola municipal com 14 professores e 06 pessoas da equipe gestora dos períodos matutino e vespertino que funciona a instituição.

Para construção desses dados também foram observados documentos na escola como o (PPP) Projeto Político pedagógico e a Lei nº644/2012, que cria o Plano de Cargos e Salários para os professores da rede municipal.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram obtidos por meio de questionário para investigar como o gestor da Escola Municipal lida com os impactos causados pelas doenças ocupacionais dos docentes. Para isso também usou a observação de documentos citados nas respostas dos participantes de forma direta ou indireta “A análise de conteúdo como conjunto de técnicas se vale da comunicação como ponto de partida. Diferente de outras técnicas como a estocagem ou indexação de informações, crítica literária, é sempre feita a partir da mensagem e tem por finalidade a produção de inferências. (CAMPOS, 2004 P. 614) “.

O questionário foi elaborado pela pesquisadora e revisado pela orientadora, onde abordou a temática da pesquisa. No início da revisão do questionário pensamos em usar como instrumento a entrevista, mas devido a indisponibilidade de tempo dos pesquisados esse instrumento foi mais fácil para participação dos mesmos.

O contato com a escola veio acontecendo gradativamente, nessa instituição fizemos estágio e outras pesquisas de campo. No dia 05/11/2018 foi entregue o questionário e recolhido do dia 07/11 a 09/11/2018 de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, pois alguns não estão na escola todos os dias. A participação e as respostas contribuíram para realização e enriquecimento da pesquisa.

A pesquisa foi apresentada aos participantes de forma individual, convidando cada um a dar sua contribuição respondendo o questionário e a pesquisadora teve o compromisso de manter a identidade dos entrevistados em sigilo.

I - Sujeitos da Pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa, 14 professores e 06 gestores com idade entre 20 e 50 anos, com tempo de magistério definido entre 01 e 20 anos ou mais, onde 15 deles se declaram com formação em Pedagogia, 02 licenciados em Letras, 02 com Licenciatura em Educação Física e apenas um (01) com licenciatura em Geografia, com especialização em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais e mestrando.

II - Afastamento por motivo de doença

Dos pesquisados 08 indicam que já foram afastados por motivo de doença, e 12 deles indicam que até o momento não necessitaram de afastamento. Dos pesquisados que se declararam afastados 03 deles indicaram o tempo de 03 dias, 01 de 5 a 10 dias, 01 de 10 a 15 dias, 01 de 15 a 30.

III - Normas, patologias e remuneração

Dos entrevistados 14 relatam que a instituição possui normas para docentes que precisam de se afastar e 06 declaram que não. Para 07 essas foram discutidas com os docentes e para 13 não. Quanto as doenças 02 responderam que já tiveram distúrbios vocais, 01 alergia, 10 estresse, 01 doença psicossomática, 05 dores musculares e 01 artrose grave nos dois joelhos. Todos os que precisaram ficar afastados foram remunerados de acordo com a pesquisa.” Segundo Almeida (2010) as doenças ocupacionais são motivos de falta e afastamento de professores com problemas como rouquidão, alergias e depressão e escola precisa procurar soluções para amenizar a situação para atrapalhar o andamento das atividades pedagógicas.

A rotina do ofício docente exige grande esforço físico e mental, o professor trabalha com a voz e na maioria das vezes de pé escrevendo e atendendo os alunos com uma carga horária longa e desgastante e as principais doenças são: aparelho respiratório, em especial os órgãos de fonação, doenças englobadas sob a denominação de lesões dos esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao com o trabalho, varizes de membros inferiores e distúrbios psíquicos não psicóticos. Entre os sintomas, predominam dores dos membros e no dorso, dor de garganta, rouquidão e cansaço mental. (PORTO, ALMEIDA, TEIXEIRA, 2004).

IV - Condições de trabalho

12 dos colaboradores da pesquisa declaram uma carga horária de 40 horas, 05 deles 20 horas e 03 mais de 40 horas. Quanto ao salário? 02 consideram regular, 16 bom e 02 ótimo. E o local de trabalho para 10 é muito bom, para 08 bom e pra 02 regular. O que confirma damos causados a saúde dos docentes como menciona, (GASPARINI, BRRETO, ASSUNÇÃO 2005, pág. 192).

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais. (GASPARINI, BRRETO, ASSUNÇÃO 2005, pág. 192).

V- Gestão e impactos

Para 13 dos pesquisados existem impactos causados em virtude dos atestados, para 07 esses impactos não existem. Todos os 20 responderam que as faltas são administradas para os docentes que precisam ficar afastados em virtudes seguem regras do estatuto do servidor municipal. 05 responderam que estas foram elaboradas coletivamente, 09 responderam que não e 06 não souberam ou não quiseram responder. De acordo com os autores o afastamento e as faltas prejudicam o andamento da rotina escolar.

Para Almeida (2010) um dos fenômenos que mais atrapalham a rotina de uma escola é a falta de um funcionário, seja ele o porteiro, a merendeira ou o responsável pela limpeza. Quando isso ocorre, geralmente há um remanejamento de funções para cobrir o buraco (e certamente a confusão se instala). Mas e o professor? O que acontece quando ele se ausenta Confusão? Certamente. Nesses casos, não é qualquer substituição que funciona.

E o fato de o professor se afastar da turma por motivos variados, ainda que legítimos, pode ocasionar nos alunos uma situação de desconforto e impedir o desenvolvimento da aprendizagem, visto que a troca contínua de professores não permite a construção dos vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento integral do ser humano considerando que as áreas cognitivas, emocionais e psicológicas precisam estar em equilíbrio. (SOUZA & QUADROS 2017 p.21514).

VI – Cuidado e doenças que afastam os docentes de suas atividades

Apenas dois dos participantes responderam que existem cuidados para evitar as doenças ocupacionais, mas 18 dezoito responderam negativamente essa questão. Quantas as doenças que mais afastam os docentes para 18 são esgotamento mental e físico, para 16 dores nas costas e membros, 03 responderam problemas respiratórios e 02 distúrbios vocais. Nessa questão optaram por mais de uma alternativa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 COMO O GESTOR DA ESCOLA MUNICIPAL LIDA COM OS IMPACTOS CAUSADOS PELAS DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS DOCENTES

Quando a pesquisa foi projetada pensou-se em focar na pessoa do gestor, mas observando a rotina da instituição verificamos existe uma equipe gestora e as responsabilidades são divididas e o diretor é o líder e representante da escola.

O papel gestor dentro da gestão democrática é delegar autoridade dividindo o poder, articulando a resolução de problemas em grupo, promovendo parcerias, abertura para o diálogo e tomar decisões de acordo com as necessidades coletivas.

Segundo Fazenda (2000) gestão democrática é importante porque o poder de decisão não se concentra apenas nas mãos do diretor e está frente à democracia, pois gerir uma escola está além da administração financeira, burocrática e cumprimento de deveres por órgãos superiores. Além de tudo isso é necessário promover a interação, a humanização no trato com as pessoas, desenvolvendo os planos, projetos e administrando conflitos com autonomia e abertura para o diálogo.

A equipe gestora da escola mostrou que se organizam e dividem atribuições e que o diretor de forma democrática confia na equipe delegando a cada membro funções e lhes permite autonomia para resolver. O secretário foi quem colocou os documentos e informações à disposição da pesquisa e é o responsável para organizar os atestados e outros documentos do quadro de funcionários. A forma de trabalhar da equipe vem de encontro com o princípio de gestão democrática.

Na escola pesquisada os impactos causados pelas doenças ocupacionais para alguns dos entrevistados não existem, mas analisando as respostas entende-se que os professores procuram auxiliar os colegas, quando uma precisa faltar, se desdobrando para cobrir a falta do outro. Por esse motivo outros responderam que muitos deixam de atingir com qualidade suas atribuições para cobrir o déficit dos professores faltosos. Eles combinam que quando um faltar deixar o conteúdo do planejamento para que outro possa ministrar as aulas no caso de doenças nem sempre isso é possível e quando é necessário um período maior que três dias o caso é transferido para uma junta médica municipal. Segundo impacto que relataram foi a questão financeira que a professor que precisa ficar de licença precisa ser remunerado e o substituto também causando um aumento na folha de pagamento.

4.2 CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR E DOENÇAS OCUPACIONAIS

Conceito De Gestão Escolar

A gestão Educacional é a forma de gerir toda escola, buscando atender as necessidades e exigências de todos os setores que envolvem as práticas da escola como: as questões físicas e estruturais, funcionários, relação de pais, alunos e tudo que envolve o administrativo e pedagógico da instituição.

Segundo Nelson (2010) o termo Gestão Educacional é recente e áreas de gestões pedagógicas, administrativas e recursos e recursos humanos precisam caminhar juntas de forma a organizar o processo educativo. Isto permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social. Para fim de melhor entendimento, costuma-se classificar a Gestão Escolar em 3 (três) áreas, funcionando interligadas, de modo integrado ou sistêmico.

A gestão democrática é um dos princípios amparados pela legislação brasileira, apontado pela Constituição Federal e regulamentada por leis como a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional Nº 9.394/96, no artigo 3º, VIII, e no Plano nacional da Educação a Lei nº 10.127, de 9 de janeiro de 2001. O imperativo da gestão é a formação do coletivo, pelas escolas que deveram se organizar-se de forma participativa, cumprindo o princípio da democratização das decisões.

Neste processo os docentes assumem a responsabilidade primeira com a construção da identidade do estabelecimento escolar, assim como deverá a comunidade organizar-se sob a forma de conselhos no sentido de participar ativamente das decisões escolares. Com isso a instituição educativa deve elaborar e executar no conjunto da sua comunidade –professores, funcionários, pais e alunos – a sua proposta, que representa um grande desafio, tanto para os docentes, tanto para comunidades em geral. (PEREIRA, et al, 2004, pg.19).

As instâncias colegiadas da gestão democrática garantem que as decisões ocorram de forma coletiva e que toda comunidade participe das tomadas de decisão. O processo só acontece se as instancias cumprirem o seu papel deliberativo de decisões onde toda comunidade tenha os seus representantes: Conselho de Classe, Conselho Escolar, Associação de pais e mestres e Grêmio Estudantil.

Conceito Doenças ocupacionais

As doenças ocupacionais são aquelas que estão diretamente ligadas ao ambiente de trabalho, peculiar a cada profissão, as quais podem ser identificadas, medidas e eventualmente controladas e são equiparadas a acidentes de trabalho. A Lei 8.213 de 27 de julho de 1991 fundamenta as doenças ocupacionais e sua legalidade e os direitos de indenizações por afastamentos ou aposentadoria.

A rotina do ofício docente exige grande esforço físico e mental, o professor trabalha com a voz e na maioria das vezes de pé escrevendo e atendendo os alunos com uma carga horária longa e desgastante e as principais doenças são: aparelho respiratório, em especial os órgãos de fonação, doenças englobadas sob a denominação de lesões dos esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao com o trabalho, varizes de membros inferiores e distúrbios psíquicos não psicóticos. Entre os sintomas, predominam dores dos membros e no dorso, dor de garganta, rouquidão e cansaço mental. (PORTO, ALMEIDA, TEIXEIRA, 2004).

4.3 PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE AFASTAM OS DOCENTES DAS ATIVIDADES DE SALA DE AULA

Os pesquisados declaram que o que mais afastam os professores da escola são as dores musculares, lombalgias, dores em membros, o esgotamento físico e mental, indo de encontro com estudos onde o esgotamento e dores musculares também foram citados.

A rotina do ofício docente exige grande esforço físico e mental, o professor trabalha com a voz e na maioria das vezes de pé escrevendo e atendendo os alunos com uma carga horária longa e desgastante e as principais doenças são: aparelho respiratório, em especial os órgãos de fonação, doenças englobadas sob a denominação de lesões dos esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao com o trabalho, varizes de membros inferiores e distúrbios psíquicos não psicóticos. Entre os sintomas, predominam dores dos membros e no dorso, dor de garganta, rouquidão e cansaço mental. (PORTO, ALMEIDA, TEIXEIRA, 2004).

Esgotamentos Mental e Físico

O esgotamento físico e mental é também conhecido como síndrome de burnout, é um tipo de estresse ocupacional onde as atividades laborais se transformam em sofrimento.

Nos aspectos profissionais, o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se este menos frequente e cuidadoso. Apresenta perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a estes. Sentimentos de hostilidade em relação a administradores e familiares de alunos também são frequentes, bem como o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la. (CARLLOTO, 2002 P.24)

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais. (GASPARINI, BRRETO, ASSUNÇÃO 2005, pág. 192).

Dores nas costas e membros

As dores musculoesqueléticas são frequentemente reportadas por professores, destacando, entre elas, dores nos ombros, parte superior das costas, pescoço e tornozelos e/ou pés que são as mais frequentes e estão associadas a fatores de natureza sociodemográfica, de saúde física e mental e bem-estar no trabalho. É necessário aprofundar o conhecimento sobre a dor musculoesquelética em professores, explorando os mecanismos biológicos, ergonômicos, ocupacionais e psicossociais do trabalho docente, bem como investir em práticas que melhorem a relação de convivência entre os trabalhadores e em atividades que aumentem o conforto no ambiente de trabalho e diminuam a dor referida. (CEBALLOS 2015, pág.714)

Problemas Respiratórios, Alergias e Distúrbios Vocais

A combinação do uso prolongado da voz e fatores de risco ocupacionais (ruído elevado, ventilação inadequada, jornada excessiva, falta de autonomia, desconhecimento de técnicas vocais adequadas, dentre outros) contribui para que essa categoria profissional seja

uma das mais acometidas por problemas de voz, representando enormes prejuízos para o docente, a comunidade escolar e a sociedade.

Os sintomas vocais mais referidos foram rouquidão, falha na voz, voz grossa, voz fraca e falta de ar. As causas mais citadas foram uso intensivo da voz, estresse, alergia e exposição ao barulho. Foi possível constatar que, na opinião dos professores, a rouquidão está associada ao uso intensivo da voz e à infecção respiratória; a perda da voz ao uso intensivo da voz; a falta de ar à alergia; a falha na voz ao uso intensivo da voz; e a voz fraca está associada à infecção respiratória, à exposição ao barulho e ao uso intensivo da voz.

A rotina do ofício docente exige grande esforço físico e mental, o professor trabalha com a voz e na maioria das vezes de pé escrevendo e atendendo os alunos com uma carga horária longa e desgastante e as principais doenças são: aparelho respiratório, em especial os órgãos de fonação, doenças englobadas sob a denominação de lesões dos esforços repetitivos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao com o trabalho, varizes de membros inferiores e distúrbios psíquicos não psicóticos. Entre os sintomas, predominam dores dos membros e no dorso, dor de garganta, rouquidão e cansaço mental. (PORTO, ALMEIDA, TEIXEIRA, 2004).

4.4 COMO A EQUIPE GESTORA CONDUZ O ABSENTEÍSMO DOS DOCENTES E NORMAS ADOTADAS PELA GESTÃO PARA QUE AQUELES QUE PRECISAM FICAR DE LICENÇA MÉDICA

A escola de acordo com a pesquisa ainda não pensou especificamente nas doenças ocupacionais trata a questão absenteísmo de forma generalizada, procurando fazer as substituições quando acontece as faltas, mas como relatado por todos os entrevistados não existe nenhum cuidado para evitar e nem amenizar problemas e doenças ocupacionais.

Como podemos verificar no documento produzido pelo Conselho Nacional de Trabalhadores da Educação (2016), embora tenham se identificado avanços no âmbito da CNTE, no sentido de incluir a saúde dos trabalhadores na sua agenda, ainda há muito que se construir no âmbito da referida instituição, a fim de qualificar o debate e as reivindicações em uma perspectiva orientada pela saúde do trabalhador, como política pública, e, também, fazer com que a discussão seja realizada nas escolas em âmbito nacional

Segundo Almeida (2010) as doenças ocupacionais são motivos de falta e afastamento de professores com problemas como rouquidão, alergias e depressão e escola precisa procurar soluções para amenizar a situação para atrapalhar o andamento das atividades pedagógicas. Um dos fenômenos que mais atrapalham a rotina de uma escola é a falta de um funcionário,

seja ele o porteiro, a merendeira ou o responsável pela limpeza. Quando isso ocorre, geralmente há um remanejamento de funções para cobrir o buraco (e certamente a confusão se instala). Mas e o professor? O que acontece quando ele se ausenta Confusão? Certamente. Nesses casos, não é qualquer substituição que funciona.

E o fato de o professor se afastar da turma por motivos variados, ainda que legítimos, pode ocasionar nos alunos uma situação de desconforto e impedir o desenvolvimento da aprendizagem, visto que a troca contínua de professores não permite a construção dos vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento integral do ser humano considerando que as áreas cognitivas, emocionais e psicológicas precisam estar em equilíbrio. (SOUZA & QUADROS 2017 p.21514).

As normas que a gestão adota para o docentes efetivos são as normas municipais que estão no Plano de cargos e salários dos professores nos artigos 17 a 21 da Lei 644/2012 que constam na seção I e nos artigos 17 a 21.

Seção I - Da licença para saúde

Art.17 A licença para saúde será concedida mediante inspeção médica

Art.18 No curso da licença, o funcionário abster-se-á de exercer qualquer atividade laboral, remunerada ou gratuita, sob a pena de cassação imediata da licença com perda total correspondente ao período já gozado e suspensão disciplinar.

Art. 19 No caso de licença, o funcionário poderá ser examinado, a pedido ou ex-ofício, ficando obrigado a reassumir imediatamente seu cargo, se for considerado apto para o trabalho, sob pena de se apurarem com faltas os dias de ausência.

Art. 20 Durante o período de licença para tratamento de saúde, o funcionário terá direito a todas as vantagens que perceba normalmente.

Art. 21 A licença pra tratamento de moléstia grave, contagiosa ou incurável, especificada em lei especial, será concedida quando a inspeção médica não concluir pela aposentadoria imediata ao funcionário. (MOZARLÂNDIA, 2012).

Existe também na instituição professores que trabalham sob forma contrato e para eles as normas da previdência que estão no art. 59 da lei 8213/1991.

Art. 59. O auxílio-doença será devido ao segurado que, havendo cumprido, quando for o caso, o período de carência exigido nesta Lei, ficar incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 (quinze) dias consecutivos. (Vide Medida Provisória nº 664, de 2014) (Vigência)

Parágrafo único. Não será devido auxílio-doença ao segurado que se filiar ao Regime Geral de Previdência Social já portador da doença ou da lesão invocada como causa para o benefício, salvo quando a incapacidade sobrevier por motivo de progressão ou agravamento dessa doença ou lesão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar é um desafio nos dias atuais e levando em consideração a realidade das atividades docentes percebe-se que o gestor enfrenta alguns desafios e um deles é amenizar e prevenir doenças ocupacionais.

Na pesquisa verifica-se que os impactos causados pelas doenças ocupacionais na instituição são as faltas que os próprios docentes se organizam para substituir o colega que precise faltar e os que se afastam por um tempo maior são encaminhados para secretaria de educação. E o segundo impacto é a folha de pagamento que aumenta pois, o docente afastado e o substituo precisam ser remunerado.

Na instituição pesquisada verificou-se que gestão trata o absenteísmo de forma generalizada e que ainda não tomou ou cuidados para amenizar e/ou prevenir essas doenças. A realidade é que muito se fala da saúde do professor, mas o sofrimento laboral dos docentes continua e ainda precisa se fazer muito.

O que se compra no documento produzido pelo Conselho Nacional de Trabalhadores da Educação (2016), embora tenham se identificado avanços no âmbito da CNTE, no sentido de incluir a saúde dos trabalhadores na sua agenda, ainda há muito que se construir no âmbito da referida instituição, a fim de qualificar o debate e as reivindicações em uma perspectiva orientada pela saúde do trabalhador, como política pública, e, também, fazer com que a discussão seja realizada nas escolas em âmbito nacional.

Por isso a gestão democrática requer de seus sujeitos especialmente do gestor atitudes que transforme a escola em espaço de diálogo, onde os problemas de toda comunidade escolar sejam levados em consideração, discutidos, analisados e resolvidos com a participação coletiva para que todos possam fazer uma experiência democrática e da verdadeira educação.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Quando termina uma caminhada, começa outra e isso nos move para realizar nossos sonhos e ideais, eu ainda tenho alguns para realizar nessa breve trajetória de vida na terra e na longa e desafiadora jornada profissional.

Antes do ingresso na Universidade de Brasília eu já tinha consciência que não sabia quase nada e hoje tenho certeza de que sei muito pouco e preciso aprender muito, por esses e outros motivos minhas perspectivas profissionais futuras inclui uma pós-graduação que já estou inscrita e começo assim que cumprir a graduação, estou fazendo um curso referente ao meu trabalho e quem sabe voos mais altos.

Hoje sou servidora municipal e atuo como agente comunitária de saúde há 15 anos, mudar nesse momento talvez não seja vantajoso financeiramente, mas o desafio da docência me atrai, então vou tentar um concurso, enquanto isso continuo sendo educadora na saúde e como graduada tenho direito a progressão salarial.

Apesar dos relatos de desvalorização ao magistério, eu considero a profissão uma missão e o amor pelo ser humano é maior e transmitir conhecimento é um dom, um legado que precisamos deixar para as futuras gerações e se eu tiver a oportunidade farei jus a minha graduação de licenciada em pedagogia pela (UnB) Universidade de Brasília uma das melhores universidades do país.

Eu não escolhi o curso de pedagogia e sim ele me escolheu, confesso que resisti, mas não teve jeito, depois dessa trajetória eu percebe que sempre fui educadora e o jeitinho especial de transmitir de uma forma que as pessoas entendiam mostravam que esse era o caminho a seguir, sem modéstia, mas temerosa estou orgulhosa e hoje posso declarar minha escolarização como graduada em licenciatura em pedagogia.

Como pedagoga procurarei colocar em prática tudo que aprendi, procurando atuar com conhecimento e também com sensibilidade procurando exercer o magistério com amor consciência, buscando dentro da realidade construir meios de ensinar integralmente preparando para profissão e para a vida.

Nesse momento me sinto cansada e precisarei de uma paradinha para continuar e recarregar as energias, pois depois de quase cinco anos uma breve parada se torna necessária e até vital.

Por fim, muito feliz realizei um sonho, aos 42 anos parece tarde, mas me sinto motivada, acreditando que meus esforços por mais sofridos serão recompensadores. Cada palavra que compõe essa trabalho já é uma comprovação. CONSEGUI !!!!!!!!!!!!!!!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Professor que falta... faz falta**. PUC-SP,2010. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/779/professor-que-falta-faz-falta>> Acesso em 19 abril 2018

ARENHALDT, Rafael. **Memoriais e Histórias de Vida**. 2010. Disponível < http://memorialformativo.blogspot.com/2007/09/memorial_7815.html >. Acesso 13 jun. 2018.

SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, OUT-deZ 2016

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 07 jun. 2013.

_____. Presidência da República. **Lei n. 8.213**, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 08 abril. 2018.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4 Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>> Acesso: 10 nov 2018

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso 22 maio 2018.

CARLOTTO Mary Sandra. **A síndrome de *burnout* e o trabalho docente** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>> Acesso 15 nov. de 2018

CEBALLOS, A.G.C., SANTOS, G.B. **Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho**. REV BRAS EPIDEMIOL jul-set 2015; 18(3): 702-715.

Disponível em <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rbepid/v18n3/pt_1415-790x-rbepid-18-03-00702.pdf>. Acesso 17 nov. 2018

FAZENDA Sônia. **Gestão Democrática Na Educação: Princípios**. Disponível em <https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=23574> acesso em 10 out 2017

FUZZI, Ludmila Pena. **O que é pesquisa de campo. 2010**. Disponível em <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>>. Acesso em 05 jun. 2018

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GASPARINE, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. UFMG (2005). **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>> Acesso 20 abril 2018

JUNIOR, Waldemar Ramos, **Doença ocupacional: conceito, características e direitos do trabalhador**. Disponível em <<https://saberalei.jusbrasil.com.br/artigos/378215786/doenca-ocupacional-conceito-caracteristicas-e-direitos-do-trabalhador>>. Acesso 25 abril 2018

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível <<http://files.diretortecniconpe.webnode.com/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf>>. Acesso 24 out 2018.

MORAES, Nanci de campos; FELGAR, Júlia Antonieta Simões. **A Importância da Gestão Escolar Democrática**. Disponível em <<http://docplayer.com.br/10693489-A-importancia-da-gestao-escolar-democratica-1.html>>. Acesso 01 abril 2018

NELSON, Ionara Bezerra, **A Gestão Educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar**. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.5/GT_05_04_2010.pdf>. Acesso 04 abril 2018

OLIVEIRA, João Ferreira Morais de; MORAES, Karine Nunes; DOURADO Fernandes. UFG (2010). **Gestão Escolar Democrática: Definições, princípios, mecanismos de sua implantação**. Disponível em

http://moodle3.mec.gov.br/ufac/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_1.pdf. Acesso 04 abril 2018.

PERONI, Vera Maria Vidal; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Sistema Nacional, plano nacional e gestão democrática da educação no Brasil: articulações e tensões**. Porto alegre, impresso v.37. n°2 p.180 a 189, maio-ago 2014.
Disponível<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131136>>. Acesso 24 out 2014

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena, **Estágio e docência: diferentes concepções**. Disponível em: < http://www.dired.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf>. Acesso em: 01.jul.2017

PRAIS, M.L.M. Colegiado escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

PRETO, Lourdes Aparecida Marques da Silva Oliveira, 1974- P927g Pre. **A gestão escolar e os seus desafios: Memórias e reflexões de uma gestora em formação**. / Lourdes Aparecida Marques da Silva Oliveira Preto. – Campinas, SP: [s.n.], 2015. DISPONÍVEL <<http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=2ahUKEwjOpebK30PeAhVGCpAKHX3NCgAQFjAJegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliote cadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D000968464&usg=AOvVaw0BJti7ub9JZPdnUiIYXwAo>>. Acesso 16 nov. 2018

PORTO, Marcelo Duarte; ALMEIDA, Tarcimara Camardella; TEIXEIRA; Zenaide Dias. 2004 **Condições de Trabalho e Saúde dos Professores das Escolas Públicas da Zona Sul da cidade de Manaus**. Disponível< http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/80/2013_80_6404.pdf>. Acesso 23 abril 2018.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALKER, Maristela Rosso. **Formação de professores: Pedagogia como ciência da educação**. Campus Floresta-Cruzeiro do Sul/AC. Cascavel/PR. Disponível em< <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/525/640>> Acesso em:13 jun. 2018

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso: 01. jul. 2017

TEIXEIRA, E. (2011). **A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** *Desenvolvimento Em Questão*, 1(2), 177-201.
<https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>

SOUZA, Aline de; QUADROS, Marta Campos de. **Absenteísmo de professores e o direito a educação: apontamentos a serem considerados.** 2018 Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26634_14086.pdf> Acesso em 10 out 2018

APÊNDICE 2

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

QUESTIONÁRIO

PROFESSOR(A)

GESTORA(A)

I – Dados sociais

Sexo:

Masculino

Feminino

Outro

Idade

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

Mais 50 anos

Há quanto tempo exerce o magistério

1 ano ou menos

De 1 a 3 anos

De 5 a 10 Anos

De 10 a 15 anos

de 15 a 20 anos

mais de 20 anos

Em que curso superior você se graduou?

Licenciatura Qual? _____

Bacharelado Qual? _____

Outro Qual? _____

Você fez ou está fazendo algum curso de pós-graduação?

Especialização Qual a área de abrangência? _____

Mestrado Qual a área de abrangência? _____

Doutorado Qual a área de abrangência? _____

II- Dados Específicos

Você já foi afastado de suas atividades profissionais por motivo de doença?

- Sim
 Não

Caso já tenha sido por quanto tempo?

- Até 5 dias
 De 5 a 10 dias
 De 10 a 15 dias
 De 15 a 30 dias
 De 2 a 6 meses
 Mais de 6 meses

Em sua instituição de trabalho possui alguma norma/orientação em relação à apresentação de atestados?

- Sim
 não

Se existe, essas normas foram discutidas com a equipe docente?

- Sim
 Não

Marque as opções abaixo se você apresentou alguma(as) dessa(as) patologias?

- Distúrbios vocais e disfonias
 Alergias
 Estresse
 Doenças psicossomáticas
 Dores musculares, lombalgias
 Outra doença. Qual? _____

Durante o tempo de afastamento você foi remunerado?

- Sim
 Não
 Parcialmente

III – Condições de trabalho

Carga horária de trabalho:

- 20 horas
 40 horas
 mais de 40 horas

Você considera que seu salário é?

- Ruim
 Regular
 Bom
 Ótimo

Você considera seu local de trabalho é?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito bom

IV - Dados da gestão

Na sua instituição existem impactos causados em virtudes dos atestados?

- Sim. Cite-os: _____

- Não. Explique os motivos pelos quais a instituição não tem sofrido impactos, considerando o ponto de vista da gestão. _____

Como são administradas as faltas em virtude da apresentação dos atestados?

- Normas próprias da escola
- Estatuto do Servidor Municipal
- Outros

Se existe normas administrativas para docentes que precisam se afastar em virtudes dos atestados. Como foram elaboradas?

- Coletivamente
- Equipe Gestora da instituição
- Outros

Na rotina diária dos docentes você considera que existe cuidados para evitar as doenças ocupacionais?

- Sim. Cite alguns: _____

- Não

Pra você quais as doenças que mais afastam os docentes?

- Distúrbios vocais
- Dores na costas e membros
- Esgotamento mental e físico
- Problemas respiratório

ANEXO 1



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
 CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
 COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO V – fase 2

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Local e data _____

Ilmo(a). Senhor(a) _____,

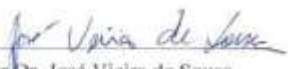
Apresento a V. Sa. _____ o(a) estudante regularmente matriculado(a), sob o número _____, no Curso de Pedagogia a Distância, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esse(a) estudante está desenvolvendo uma pesquisa que tem o objetivo de _____

Em função do objetivo da pesquisa, é necessário que o(a) referido(a) aluno(a) realize entrevista individual com V. Sa. Dessa forma, solicito vossa colaboração no sentido de conceder, aproximadamente, 40 (quarenta) minutos de sua agenda de trabalho para tanto. Caso permita, a entrevista será gravada, sendo posteriormente transcrita, com o objetivo de formar uma base de dados para a pesquisa e posterior análise.

Por oportuno, informo que todo material coletado será utilizado somente na pesquisa e sua participação não será relacionada com trechos do depoimento que possam implicar a identificação sua, de instituição de educação superior ou de entidade. Colocamo-nos à disposição para, ao final do trabalho e dependendo do seu interesse, realizar um encontro para a exposição dos resultados da investigação. A participação nessa pesquisa é voluntária e poderá haver a desistência a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração.

Ressaltando a importância de sua valiosa colaboração para o estudo, agradeço antecipadamente, e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


 Professor Dr. José Vieira de Sousa
 e-mail: sovieira1@gmail.com

Professora Tutora Dda. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
 cleonascimentoead@gmail.com
 Telefone: (61) 3307-6241 (UnB)

ANEXO 2

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
 CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
 COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO V

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Responsável pelo projeto: **MARIA CRISTINA NEVES DE SOUZA FERNANDES**
 Matrícula: 14/0002740

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que fui informado(a), de forma clara e objetiva, acerca da pesquisa do(a) aluno(a) **MARIA CRISTINA NEVES DE SOUZA FERNANDES**, que tem por objetivo Investigar como o gestor da Escola Municipal lida com os impactos causados pelas ausências oriundas das doenças ocupacionais pelos docentes.

Estou ciente de que não é obrigatória a minha participação nesse estudo, caso me sinta constrangido(a), antes ou durante a realização do trabalho, e de que os materiais utilizados para a coleta das informações serão destruídos após o registro dos dados.

Declaro que tenho ciência de que o(a) aluno(a) manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade e que tenho conhecimento de que, caso solicite, receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade de continuar dele participando.

Declaro, ainda, que me foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio do(a) aluno(a) **MARIA CRISTINA NEVES DE SOUZA FERNANDES** (acs-cristina@hotmail.com) e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico-acadêmico, mantendo-se em sigilo a minha identidade e, se for o caso, meu vínculo institucional.

Por fim, afirmo estar ciente de que a minha participação nesse estudo é voluntária e que poderei desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração. E por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente instrumento em duas (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

Mozarlândia, 05 de novembro de 2018

 Interlocutor(a) da pesquisa

 Nome do(a) aluno(a)
 Responsável pela pesquisa